



ECONOMIA CRIATIVA: DESENVOLVIMENTO SOCIAL E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Tamires Fernanda de Souza SILVA¹
Juliana Casarotti Ferreira dos SANTOS²

RESUMO: A criatividade é uma das habilidades mais valorizadas na sociedade atual. Sendo a principal matéria-prima da economia criativa, por meio do processo e formação de ideias, produto e serviços que são gerados com valor econômico. Buscando integrar a criatividade e o empreendedorismo, este artigo tem por objetivo demonstrar como as datas comemorativas podem servir para a elaboração de produtos artesanais e sustentáveis, por meio da identificação de oportunidades e transformação em negócios lucrativos, dessa forma, promovendo o despertar do comportamento empreendedor, e abrindo portas para o início de novas atividades profissionais no âmbito da cultura. Do ponto de vista metodológico, foram utilizados, neste estudo, os procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica sobre economia criativa e empreendedorismo social, levantamento de dados e pesquisa-ação. Com a finalidade de promover o conhecimento sobre o tema e a sua relação com o desenvolvimento social, foram utilizadas ferramentas digitais, como o Instagram tomando como referência a comunicação e a disseminação de novas ideias. Os resultados indicam que economia criativa possui um alto potencial de geração de emprego e desenvolvimento econômico. Alinhada ao calendário festivo, proporciona o desenvolvimento cultural e profissional dos indivíduos, uma vez que possibilita novas formas de trabalho e favorece as trocas sociais.

Palavras-chave: Datas comemorativas. Empreendedorismo social. Negócios criativos.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) “a economia criativa é um conjunto de segmentos dinâmico, cujo comércio mundial cresce a taxas mais elevadas do que o resto da economia, independentemente da forma de mensuração” (IPEA, 2013, p. 7). Por meio da sua relação com o capital intelectual e

¹ Discente do 6º módulo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial da Fatec-Prudente. tamires.silva29@fatec.sp.gov.br. Integrante do Grupo de Pesquisa Comunique-se.

² Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial da Fatec-Prudente e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunique-se. Doutora em Letras pela UNESP-Assis. juliana.cferreira@fatec.sp.gov.br. Orientadora do trabalho.

a capacidade de gerar novos empregos, esse setor tem gerado serviços e produtos com valor simbólico e econômico.

De acordo com os dados do Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil (2019), publicado pela Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), em 2017 a Economia Criativa movimentou R\$ 171,5 bilhões no Brasil. No cenário atual, tem se tornado uma garantia de diferencial competitivo das cidades, regiões e países, algo fundamental em tempos de globalização, considerando que a criatividade exerce um papel essencial na economia contemporânea, abrindo portas e interesses sobre o país.

Nesse contexto, é importante que o comportamento empreendedor seja estimulado. Por meio de ideias que cruzam fronteiras entre diferentes culturas, as atividades desenvolvidas proporcionam novos meios de emprego e gera espaço para novas atividades profissionais, contribuindo para o envolvimento cultural entre os participantes através da habilidade criativa.

Dessa forma, ocorre a valorização e desenvolvimento do capital humano, uma vez que proporciona o amadurecimento de um conjunto de conhecimentos, talentos, atitudes e experiências, que favorecem a realização de trabalhos e trocas sociais, elevando a autoestima e estimulando a cidadania.

Considerando essa contextualização, o presente artigo tem por finalidade identificar a relação da economia criativa ao empreendedorismo social. Com base nas pesquisas bibliográficas, pesquisa-ação e coleta de dados, o objetivo é demonstrar que as datas comemorativas podem servir para a elaboração de produtos criativos, e através do potencial inovador que os negócios criativos possuem, resultar em oportunidades de geração de renda.

2 ECONOMIA CRIATIVA

O tema Economia Criativa tem ganhado cada vez mais notoriedade nos últimos anos. Composto por um conjunto de atividades econômicas, nas quais o conhecimento e a criatividade são os principais elementos, essa vertente econômica, vem sendo explorada sob a ótica de transformar algo intangível em produto ou serviço com valor econômico, possibilitando a geração de novos meios de se ganhar dinheiro.

O conceito surgiu no contexto das transformações aceleradas pelas quais o mundo vem passando, e alinhadas ao capital intelectual e às tendências atuais de mercado, essa temática possui um alto potencial de geração de renda, proporcionando desenvolvimento local, regional e nacional. Os primeiros registros sobre o termo, apareceu pela primeira vez no livro “Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas”, do inglês John Howkins. Em entrevista ao Canal UM BRASIL, realizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de São Paulo (FecomercioSP), o autor conta que as ideias surgiram nas décadas de 1980 e 1990, tendo como base a arte, o design, a mídia e o início da web e das plataformas online, possuindo importância econômica e industrial.

Segundo o escritor, “tudo começa com alguém tendo uma visão de mundo e querendo fazer alguma coisa melhor e diferente” (HOWKINS, 2022), dessa forma, a criatividade se torna interessante não apenas para as pessoas envolvidas, mas também de extrema importância para os meios artísticos e culturais, tornando-se um grande diferencial na economia.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, “as atividades do setor cultural agora contam com 6,1% da economia mundial. Elas geram uma renda anual de US\$ 2,25 bilhões e quase 30 milhões de empregos no mundo, empregando mais pessoas com idades entre 15 e 29 que qualquer outro setor. As indústrias culturais e criativas se tornaram essenciais para o crescimento econômico inclusivo, reduzindo as desigualdades e colaborando para o desenvolvimento sustentável. Elas estão entre os setores que mais crescem no mundo” (UNESCO, 2022).

A partir desse contexto, a unidade de Economia Criativa do British Council ressalta que as propostas de políticas públicas podem:

[...] transformar a economia criativa em um motor para o desenvolvimento, incorporando a cultura na agenda macroeconômica mais ampla e alterando radicalmente os modelos cultural tradicional. A cultura e a criatividade passaram a não ser mais consideradas algo marginal, secundário do ponto de vista macroeconômico ou “mero” veículo para a inclusão social. (BRITISH COUNCIL, 2014, p. 91)

No Brasil, com a missão de implantar políticas estratégicas que contribuem para o desenvolvimento local e apoio aos empreendedores criativos, foi elaborado o Plano da Secretaria da Economia Criativa. Através da proposta, o tema é norteado

por quadro princípios, sendo eles: (i) diversidade cultural; (ii) sustentabilidade; (iii) inovação, e (iv) inclusão social.

[...] a economia criativa brasileira somente seria desenvolvida de modo consistente e adequado à realidade nacional se incorporasse na sua conceituação a compreensão da importância da diversidade cultural do país, a percepção da sustentabilidade como fator de desenvolvimento local e regional, a inovação como vetor de desenvolvimento da cultura e das expressões de vanguarda e, por último, a inclusão produtiva como base de uma economia cooperativa e solidária (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2012, p. 33).

A Economia Criativa proporciona a capacidade de produzir algo novo ou diferenciado, agregando valor a produtos e serviços, e ampliando a competitividade dos negócios. Além dos insumos tradicionais de produção – capital, matéria-prima e mão de obra – as ideias passaram a ser input relevante e necessário para a diferenciação e formação de valor.

Dessa forma, além de promover a inclusão produtiva e social, a economia criativa pode impulsionar negócios em diferentes seguimentos. Possuindo um alto potencial de geração de emprego, renda e riquezas, representando uma nova forma de trabalhar, e alinhada com tendências atuais e futuras, esse conceito contribui para a valorização do capital humano, favorecendo as trocas sociais e estimulando a cidadania.

2.1 Economia criativa e empreendedorismo social

O empreendedorismo é a arte de identificar problemas e transformá-los em oportunidades de negócios lucrativos, que seja capaz de gerar mudanças e impactos positivos.

De acordo com o escritor José Dornelas, “o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria negócios para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados” (DORNELAS, 2012 p. 29). Ou seja, o empreendedor é aquele que apresenta algo novo a sociedade, enxergando oportunidade onde ninguém vê e conseguindo antecipar os desejos e necessidades de um determinado público, através de soluções práticas e acessíveis.

Em meio a tais discussões, surge o conceito de empreendedorismo social. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o conceito do empreendedorismo social “é promover ações capazes de mudar uma

realidade, estabelecendo medidas e estratégias que gerem um retorno social e ambiente positivo” (SEBRAE, 2017).

Para Ruiz (2019):

Empreendedores sociais são indivíduos que colocam suas experiências profissionais mais para ajudar os outros que para ganhar dinheiro. São inovadores cuja ação na área social gera desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas (RUIZ, 2019 p. 96).

O principal propósito desse segmento é ter os objetivos sociais como centro em seus modelos de negócios, dessa forma, contribuindo consideravelmente para a redução da desigualdade e pobreza.

Em união ao empreendedorismo social, a economia criativa proporciona grande mudança social. Através da apresentação da criatividade como instrumento de inovação, proporciona a sociedade um caminho fértil para ideias inovadoras e representatividade social. Dessa forma, é aberto um leque de oportunidades, principalmente aos grupos com pouca representatividade, promovendo independência financeira e criação de novos negócios.

2.2 Datas comemorativas: produção de novos produtos artesanais

Ao longo do tempo, as datas comemorativas têm se tornado cada vez mais, ocasiões em que os indivíduos mais consomem e presenteiam. Essa é forma mais comum de demonstração de carinho e mostrar que nós lembramos de alguém em um momento tão especial, resultando no considerável aumento nas vendas.

Nesses períodos, a uma excelente oportunidade para iniciar um novo negócio e adquirir uma renda extra, fazendo o que gosta. Entretanto, é preciso planejar e definir estratégias, para que em pouco tempo de comemoração, se conseguir aproveitar a ocasião e obter um lucro maior.

Atualmente, o nosso calendário tradicional já apresenta algumas datas sazonais para o comércio como: Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Namorados, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Black Friday e Natal. Dessa forma, é possível construir um portfólio de diferentes ideias de produtos artesanais de acordo com o público-alvo e definir as melhores estratégias para a comercialização.

Pessoas com diferentes habilidades podem aproveitar os benefícios das datas comemorativas com a intenção de obter uma renda extra. A partir desses eventos, é possível realizar diversos tipos de venda, entre elas estão os chocolates e bombons durante a Páscoa, peças artesanais para o Dia das Mães e dos Namorados, panetones para o Natal, entre outros.

Nos últimos anos, diante do crescimento da economia criativa, tem se fortalecido a concepção de produtos artesanais. Segundo a escritora Monica Carvalho, a tendência desses profissionais é de se organizarem em grupos cooperativos, onde trocam ideias de criação e técnica, e dividem tarefas e lucros. A autora ressalta ainda que “o artesanato tem essa característica de unir as pessoas, inclusive socialmente em torno do trabalho artesanal, todos são igualmente importantes, compartilham suas histórias pessoais, formam uma espécie de clube”. (CARVALHO, 2014, p. 21).

Através da abordagem do design de produtos, é possível buscar alternativas de forma a agregar valor ao produto, a fim de sanar as expectativas dos consumidores. Dessa forma, é necessário realizar pesquisas sobre técnicas, materiais e matérias, que serão viáveis financeiramente e ecologicamente, mantendo a estética do produto.

Com o aumento das buscas por produtos que possui maior identidade e exclusividade, para quem deseja fugir do óbvio e sem gastar muito dinheiro, produzir trabalhos manuais através do uso da criatividade, pode ajudar a garantir a felicidade de quem está recebendo presente.

Aliando as técnicas de design ao artesanato, será possível criar produtos úteis e bonitos, permitidos não apenas a geração de renda no contexto de desenvolvimento da economia criativa, mas também a promoção da autonomia financeira dos indivíduos.

3 FERRAMENTA INSTAGRAM: SÓCIA CRIATIVA

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi colocado em prática a criação de um perfil no Instagram chamado “Sócia Criativa”, com o objetivo de explorar as datas comemorativas como uma oportunidade de negócio e inovação. Propondo diferentes tipos de ideias de produtos para presentear em datas especiais, de forma sustentáveis, inovadora e personalizada, conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1 - Logo do Perfil Sócia Criativa



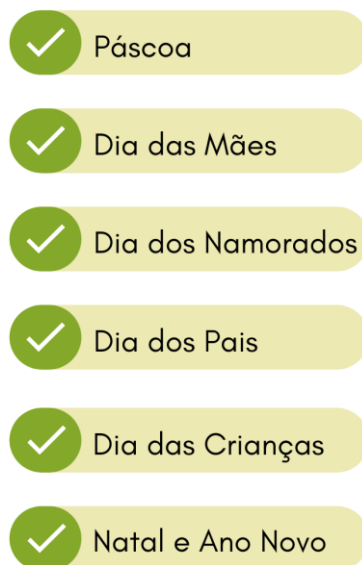
Fonte: Autoria própria (2022)

A escolha do tema do perfil, surgiu decorrente do estudo proposto para o Projeto de Iniciação Científica. Durante a pandemia, período em que muitas pessoas perderam os seus empregos, cresceu a procura por novas formas de ganhar dinheiro sem sair de casa.

O perfil teve o gênero feminino como público-alvo, sendo essas mulheres, estudantes, donas de casa, ou profissionais de outras áreas, que estão em busca de dicas e interações para presentear ou ganhar uma renda extra, de forma rápida, fácil e fazendo aquilo que gosta. Buscando estar sempre conectadas e a procura de novidades, uma das principais redes sociais de acesso dessas mulheres, é o Instagram, na qual elas podem acessar imagens e vídeos na mesma plataforma, visualizando conteúdos de diferentes profissionais e estilo.

A pesquisa foi realizada no período de março a junho de 2022. Durante o período de estudo, foi disponibilizado ao público conteúdos relacionados ao empreendedorismo e ideias para a criação de presentes para as principais datas comemorativas, conforme a Figura 2.

Figura 2 - Principais datas comemorativas



Fonte: Autoria própria (2022)

Durante o período de estudo, foi disponibilizado ao público diferentes ideias de criação de presentes para de acordo com as datas comemorativas, como por exemplo: instrução de como fazer um ovo de Páscoa criativo e prático; disponibilização de um ebook com cinco ideias de presentes para o dia das mães; dicas de produtos para comercializar no dia dos namorados, entre outras.

Ao acessar as métricas da página, constatou-se que durante esse período, o perfil atingiu 90 seguidores, totalizando 64 posts e obteve o alcance de aproximadamente 6.835 contas.

Trabalhar com atividades artesanais, além de lúdico é extremamente prazeroso, e uma forma de preservar o meio ambiente, é dar utilidade a objetos e materiais que seriam descartados como plásticos, vidro e tantos outros. Através desses utensílios, é possível criar produtos e brinquedos personalizados, com um design único e diferenciado.

Atualmente, materiais como as garrafas PET, tem sido de grande oportunidade para criar artefatos de forma rápida e prática, pois além de ser um material de fácil acesso e manuseio, através do seu reaproveitamento, evita o descarte irregular e diminui a produção de lixos. Uma maneira simples e criativa para reutilizar esse material, é a confecção de lembrancinhas, conforme a Figura 3, a seguir.

Figura 3 - Amostras de produto confeccionado com garrafa pet



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Conforme ilustrado na imagem acima, com apenas uma garrafa PET e fita de cetim, foi possível produzir um brinde que pode ser entregue em diferentes ocasiões e até mesmo ganhar uma renda extra a partir da comercialização dessas caixinhas, entretanto, para colocar essas ideias é necessário estratégia e planejamento. Pois além do custo decorrente da compra de matéria prima, é necessário saber estabelecer um preço justo de acordo com o valor das peças.

Segundo o SEBRAE (2014), “para o segmento de artesanato, saber estabelecer preços contribui para que tempo, dinheiro e oportunidades não sejam perdidos”, ou seja, a formação do preço colabora na economia de recursos durante a produção e conseqüentemente impactando no desenvolvimento final do negócio, conforme a fórmula apresentada na Figura 4.

Figura 4 - Preço do produto

PREÇO DO PRODUTO	Pv = preço de venda que desejamos calcular
$PV = \frac{CMV}{1 = (\%I + \%C + \%CF + \%L)}$	cmv = custo da mercadoria vendida
	%i = porcentagem dos impostos sobre a venda
	%c = porcentagem da comissão sobre a venda realizada, paga aos vendedores
	%cf = percentual do custo fixo, que não varia em função das vendas ou da produção. Este valor pode ser calculado mediante a divisão da média dos custos fixos mensais pela média de vendas mensais
	%l = percentual de lucro desejado

Fonte: Adaptação SEBRAE (2014)

Para que seja calculado a precificação de forma correta, é necessário identificar e contabilizar os gastos, somando ao custo da matéria-prima e a margem de lucro para formar o preço final do produto. Após formar o preço, deve-se compará-lo ao dos concorrentes por meio de uma pesquisa de mercado, a partir dessa verificação, será possível realizar uma análise e verificar o quanto o cliente está disposto a pagar no produto, diante do preço da concorrência.

A partir do gerenciamento do perfil e realização do estudo pode-se verificar que o processo criativo é um grande fator de inovação e de desenvolvimento nas dimensões econômica, social e cultural, pois além de contribuir para que o público-alvo pudesse encontrar novas alternativas de obter renda por meio da exploração das datas comemorativas, o compartilhamento de conteúdo e ideias tem a intenção de favorecer a inclusão social e prosperidade futura dessas mulheres.

4 CONCLUSÃO

A Economia Criativa vai muito além de só uma oportunidade de trabalho, ela tem um papel estratégico dentro de um país. Por meio do estímulo e desenvolvimento de trabalhos criativo, ocorre um impacto positivo na sociedade, pois além de proporcionar maior disseminação da tecnologia e inovação, é democratizado o acesso à cultura, produtos e serviços.

Em um mundo cada vez mais conectado, utilizar as ferramentas de compartilhamento de conteúdo como Instagram, Facebook, WhatsApp e Tik Tok, pode facilitar o acesso a informações e expandir determinados negócios. Mediante o vínculo entre diferentes públicos em diversas localidades do mundo, as redes sociais têm contribuído para alavancar a comunicação entre os produtores artísticos, através da rápida exposição de produtos e serviços, é possível obter ideias e conhecimentos em diferentes segmentos de empresarial.

A partir do gerenciamento do perfil e realização do estudo, pode-se verificar que o processo criativo é um grande fator de inovação e de desenvolvimento nas dimensões econômica, social e cultural, pois além de contribuir para que o público-alvo possa encontrar novas alternativas de obter renda por meio da exploração das celebrações festivas, o compartilhamento de conteúdo e ideias, favorece a inclusão social e prosperidade futura dessas famílias.

A utilização das datas comemorativas para a elaboração de novos produtos, possibilita o incentivo social e a exploração do potencial empreendedor, de forma a investir no desenvolvimento de novos produtos e negócios de forma segura, planejada e sustentável.

Dessa forma, é de grande importância a formação de estratégias políticas e sociais para desenvolver o potencial empreendedor da sociedade. Por intermédio da implantação de modelos de novos negócios e programas de incentivos ao empreendedorismo criativo e sustentável, será possível elevar a consciência social e proporcionar oportunidades de geração de renda a jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

BRITISH COUNCIL. **New directions in creative economy policy/Novas direções na formulação de políticas para a economia criativa**. Londres: British Council, 2014. (Série Investigando Políticas).

CARVALHO, Monica Almeida de. **Artesanato sustentável: natureza, design e arte**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

CULTURA e desenvolvimento no Brasil. **Unesco**. Disponível em: <<http://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/culture-development-brazil>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

EMPREENDEDORISMO social: organizações que ajudam a transformar o país. **Sebrae**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/cursos_eventos/empreendedorismo-social-organizacoes-que-ajudam-a-transformar-o-pais,4b8b4c64814fc510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=O%20conceito%20do%20empreendedorismo%20social,retorno%20social%20e%20ambiente%20positivo>. Acesso em: 13 set. 2022.

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Outubro, 2019. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2022.

HOWKINS, John. **The Creative Economy**. How people make money from ideas. London: Penguin Books, 2001.

HOWKINS, John. Criatividade e imaginação são as principais fontes de riqueza no mundo atual. [Entrevista cedida a] Renato Galeno. **Um Brasil**, [São Paulo], 27 mai.

2022. Disponível em: <https://umbrasil.com/videos/criatividade-e-imaginacao-sao-as-principais-fontes-de-riqueza-no-mundo-atual/>. Acesso em: 06 ago. 2022

IPEA, **Panorama da Economia Criativa**. Rio de Janeiro: IPEA, 2013.

JIMENEZ, Rita. **Economia da cultura e economia criativa**. São Paulo: EDITORA SENAC SÃO PAULO, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=listas-de-leitura%3FcontentInfo%3D1615#/legacy/epub/1615>>. Acesso em: 28 mai. 2022

MINISTÉRIO DA CULTURA, **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014**. Brasília, Ministério da Cultura, 2012.

RUIZ, Fernando Martinson. **Empreendedorismo**. São Paulo: EDITORA SENAC SÃO PAULO, 2019. Disponível em: <<https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D2512%26term%3DEmpreendedorismo#/legacy/epub/2512>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

SEBRAE. **Economia Criativa**. 2020. Curso online. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/economia-criativa,0c826359028a8710VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em: 26 mai. 2022.

SEBRAE. **Precificação no artesanato**, 2014. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/236d0680ce055b899a9a5559ee90de47/\\$File/4870.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/236d0680ce055b899a9a5559ee90de47/$File/4870.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2022

UNCTAD, **Relatório de Economia Criativa 2010: economia criativa, uma opção de desenvolvimento**. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.